

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

ELTON SANTANA DE OLIVEIRA JUNIOR

**DINÂMICA SOCIOECONÔMICA E QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS QUE
INTEGRAM O ROTEIRO CAMINHOS RURAIS, PORTO ALEGRE, RS.**

**PORTO ALEGRE
2017**

ELTON SANTANA DE OLIVEIRA JUNIOR

**DINÂMICA SOCIOECONÔMICA E QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS QUE
INTEGRAM O ROTEIRO CAMINHOS RURAIS, PORTO ALEGRE, RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso Bacharelado em Desenvolvimento
Rural - PLAGEDER, da Faculdade de
Ciências Econômicas da UFRGS, como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino de Souza
Co-orientadora: Me. Tissiane Schmidt Dolci

PORTO ALEGRE

2017

ELTON SANTANA DE OLIVEIRA JUNIOR

**DINÂMICA SOCIOECONÔMICA E QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS QUE
INTEGRAM O ROTEIRO CAMINHOS RURAIS, PORTO ALEGRE, RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso Bacharelado em Desenvolvimento
Rural - PLAGEDER, da Faculdade de
Ciências Econômicas da UFRGS, como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, _____de _____de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelino de Souza – Orientador
UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Beroldt
UERGS

Prof^a. Dra. Daniela Garcez Wives
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer a Deus, por te me proporcionado o entendimento e conhecimento incrível.

Quero dedicar essa monografia de maneira especial ao meu avô FRANCISCO CARLOS C. JORGENS (*in memoriam*), que sempre me apoiou e me deu forças para correr atrás dos meus sonhos, sempre apostou em mim, desde o início da minha vida educacional, pois Vô essa é para você de onde quer que esteja, sei que estás me guiando sempre, obrigado por tudo. E assim não poderia deixar de esquecer as duas mulheres mais importantes da minha vida, minha mãe Mônica Jorgens e minha avó Irlanda Jorgens, aonde junto de meu avô sempre me deram todo o suporte necessário para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje, sempre deixaram bem claro que honestidade e respeito são os bens mais preciosos que poderiam ter me dado, só tenho a dizer que eu os amo, e sou grato e orgulhoso por ter vocês comigo sempre.

Agradeço assim aos demais familiares, que sempre torceram por mim e de certa forma me motivaram, meu pai, tios, tias, primas, obrigado pelo carinho, gosto demais de vocês.

E de forma especial também agradeço ao meu professor orientador Marcelino de Souza, pela disponibilidade e por me transmitir tanta sabedoria para que este trabalho ganhasse forma e à tutora Tissiane Dolci, pelas conversas, e-mails, dicas para que assim pudéssemos desenvolver um bom trabalho e chegarmos a um resultado. Não poderia esquecer também de duas pessoas que conheci nesta jornada acadêmica, aos meus colegas Marcelo Matos e Marcio Borges, pelas nossas incríveis e descontraídas viagens até o polo, sentirei falta das conversas e risadas, e por fim a querida Renata Rodrigues, pessoas incríveis que em muitos momentos me ajudaram para não desistir e chegarmos ao fim, agradeço vocês por tudo.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um pouco do turismo rural em Porto Alegre, com a finalidade de compreender a dinâmica socioeconômica e qualidade de vida das famílias que integram o roteiro caminhos rurais em Porto Alegre. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de campo em propriedades rurais que já fazem parte desta rota há no mínimo de 10 anos, utilizando uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas. A coleta de dados foi realizada nas propriedades no segundo semestre de 2017, com a aplicação de um roteiro de entrevista, com o intuito de levantar as informações sobre a temática. Desta forma, foi possível analisar as mudanças gerada, pelo turismo nas propriedades estudadas, percebendo-se a importância da qualidade de vida que o turismo rural proporciona na vida dos entrevistados e seu papel de agregar valor à renda dessas famílias. Ao fim desse trabalho conclui-se que o turismo rural é bastante importante para as propriedades pesquisadas, aonde leva a divulgar a todos o quão rico é a zona rural, ou seja, propicia valorização do meio rural, que muitas às vezes não são bem reconhecidas pelos seus moradores, além de gerar trabalho e agregar valores tanto a qualidade de vida, como na parte econômica.

Palavras-chave: Turismo Rural, Caminhos Rurais, Qualidade de Vida, Impactos Socioeconômicos.

RESUMEN

El presente trabajo presenta un poco del turismo rural en Porto Alegre, con la finalidad de comprender la dinámica socioeconómica y calidad de vida de las familias que integran el itinerario caminos rurales en Porto Alegre. Para alcanzar el objetivo propuesto, se realizó una investigación de campo en propiedades rurales que ya forman parte de esta ruta hace al menos 10 años, utilizando un abordaje cualitativo, a través de entrevistas. La recolección de datos fue realizada en las propiedades en el segundo semestre de 2017, con la aplicación de un guión de entrevista, con el propósito de levantar las informaciones sobre la temática. De esta forma, fue posible analizar los cambios generados, por el turismo en las propiedades estudiadas, percibiendo la importancia de la calidad de vida que el turismo rural proporciona en la vida de los entrevistados y su papel de agregar valor a la renta de esas familias. Al final de este trabajo se concluye que el turismo rural es bastante importante para las propiedades investigadas, donde lleva a divulgar a todos lo rico que es la zona rural, o sea, propicia valorización del medio rural, que muchas veces no son bien reconocidas por sus habitantes, además de generar trabajo y agregar valores tanto la calidad de vida, como en la parte económica.

Palabras clave: Turismo Rural, CamiñosRurales, Calidad de Vida, Impactos Socioeconómicos.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

| | | |
|-----------|---|----|
| Tabela 1 | - Estabelecimentos que obtiveram receitas com atividades de turismo rural. Grandes Regiões do Brasil, 2006. | 14 |
| Figura 1 | - Zona Sul de Porto Alegre, Propriedades Sítio do Mato, Haras Cambará e Sítio Capororoca. | 32 |
| Figura 2 | - Sítio do Mato – Área da Recreação. | 34 |
| Figura 3 | - Sítio do Mato – Área da Horta Educativa. | 35 |
| Figura 4 | - Sítio do Mato – Área de Lanche. | 35 |
| Figura 5 | - Haras Cambará – Área do Piquinique. | 36 |
| Figura 6 | - Haras Cambará – Área das Acomodações. | 38 |
| Figura 7 | - Haras Cambará – Área pela visão do alto. | 38 |
| Figura 8 | - Sítio Capororoca – Plantação de Morango. | 39 |
| Figura 9 | - Sítio Capororoca – Geleias da Agroindústria. | 40 |
| Figura 10 | - Sítio Capororoca – A Casa do Sítio. | 40 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | | |
|-----------|---|--|
| COODESTUR | - | Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico |
| EMATER/RS | - | Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul |
| IBGE | - | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| MTuR | - | Ministério do Turismo |
| PMPA | - | Prefeitura Municipal de Porto Alegre |
| POARURAL | - | Associação Porto Alegre Rural |
| PT | - | Partido dos Trabalhadores |
| PUCRS | - | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul |
| SENAR | - | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 12 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 19 |
| 3.1 | ROTEIROS CAMINHOS RURAIS | 21 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 24 |
| 4.1 | CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES E DAS ATIVIDADES DE TURISMO RURAL | 24 |
| 4.2 | IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS GERADOS PELO TURISMO | 32 |
| 4.3 | IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA GERADOS PELO TURISMO..... | 35 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| | REFERÊNCIAS..... | 40 |

1 INTRODUÇÃO

O turismo rural pode ser entendido como um conjunto de atividades turísticas vinculadas aos afazeres no campo, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. No entanto, apesar do turismo rural não ser muito conhecido em determinadas regiões, ele vem ganhando seu espaço na atualidade.

Desta forma, o turismo rural surge como uma proposta conservacionista, pois é um tipo de turismo que passa a ter cuidado com o meio ambiente, valoriza as populações locais, exige qualidade de vida, hospitalidade, recreação, segurança e serviços inter-relacionados (CORIOLANO, 1998).

No município de Porto Alegre existem diversas modalidades de turismo, a maior parte delas no espaço urbano, entretanto, possui também opções de turismo rural, inclusive com a existência de um roteiro denominado “Caminhos Rurais”. Esse roteiro começou a ser pensado na década de 90, mas somente no ano de 2005 foi iniciado de vez, com o intuito de mostrar à população urbana as atividades da zona rural de Porto Alegre (PORTO ALEGRE PREFEITURA MUNICIPAL, 2015).

O roteiro Caminhos Rurais abrange atividades de lazer no espaço rural, com a possibilidade de conhecer o plantio de frutas, a agricultura agroecológica, a pesca, trilhas, passeios a cavalo, produção de plantas ornamentais e alimentícias não convencionais, comida caseira preparada em fogões à lenha e café campeiro, entre outros. Além disso, a maioria das propriedades comercializa produtos coloniais de fabricação própria. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2015).

Neste cenário, tem-se como questão norteadora desta pesquisa: como a entrada e permanência destas famílias nas atividades do turismo rural tem eventualmente contribuído para a geração de renda e melhoria na qualidade de suas vidas? Assim, estabeleceu-se como objetivo geral do estudo: analisar os impactos socioeconômicos e na qualidade de vida das famílias que integram o roteiro turístico Caminhos Rurais em Porto Alegre. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: caracterizar e descrever o perfil das famílias que participam dos Caminhos Rurais em Porto Alegre, e identificar as alterações na qualidade de vida das famílias antes e depois da implantação dos Caminhos Rurais nas propriedades.

O estudo justifica-se pela atividade do turismo rural realizada na zona sul de Porto Alegre estar crescendo e ganhando seu espaço. Este roteiro turístico faz parte do turismo oficial da cidade de Porto Alegre, trazendo um conhecimento até mesmo para os próprios moradores da cidade, considerando que grande maioria da população urbana não conhece a zona rural da própria cidade.

Com este estudo pretende-se verificar o quão importante é a atividade do turismo rural, não apenas economicamente, mas também com o intuito de valorizar o meio rural. Com a pesquisa pretendeu-se verificar os eventuais benefícios que esta atividade possibilita à comunidade rural.

A motivação pessoal para a realização dessa pesquisa também se relaciona com a realização de dois estágios supervisionados referentes à grade curricular do curso de Bacharelado em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, onde pude conviver com uma família produtora que faz parte dos Caminhos Rurais, e verificar que com esta atividade propicia o recebimento de turistas para que possam conhecer melhor o rural de Porto Alegre. A partir desta oportunidade, surgiu o meu interesse sobre o desenvolvimento do turismo rural nas propriedades que integram o roteiro, bem como, pelos eventuais impactos gerados por esta atividade.

Desta forma, a pesquisa pretende trazer também o conhecimento sobre as famílias e as práticas realizadas nas suas propriedades, mostrando o diferencial que a atividade do turismo rural faz ou como modificou as rotinas e vidas dessas famílias.

O trabalho, além desta introdução, apresenta um primeiro capítulo referente à revisão bibliográfica sobre turismo rural, no segundo capítulo abordam-se os aspectos metodológicos da pesquisa, no terceiro capítulo se analisam os resultados obtidos na pesquisa e, finalmente no último capítulo estão as principais conclusões e as limitações desta pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

O turismo rural, segundo Schneider (2000 apud GRAZIANO DA SILVA; VILARINHO; DALE, 1998), institui-se em uma atividade que liga a parte econômica a algumas funções como a importância do ambiente rural e da cultura local que são boa parte dos atrativos fundamentais.

Conforme Mattei (2004) é possível identificar atividades turísticas desde a antiguidade, como no Egito, onde por séculos eram visitadas as pirâmides. Desta forma, segundo Roque (2001 apud MATTEI, 2004), as atividades turísticas em espaço rural podem ser analisadas desde a antiguidade. Porém, é a partir do século XIX que começou a se desenvolver a atividade econômica denominada propriamente como “turismo”.

O turismo rural pode ser analisado como uma alternativa para o crescimento dos níveis de serviço e lucro da população rural, conforme não somente ao próprio setor, todavia às escolhas incluídas ao turismo, como o acontecimento do comércio e de outros serviços, onde toda comunidade rural acaba se beneficiando, devido às melhorias na infraestrutura e nos serviços públicos que são trazidos pela implementação do turismo (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 1999).

O turismo rural é uma atividade relativamente recente. As primeiras experiências relativas ao turismo rural foram realizadas no município de Lages, SC, no ano de 1986, por proprietários rurais, que passavam por dificuldades econômicas do setor agropecuário e decidiram diversificar suas atividades, passando a receber turistas em suas propriedades rurais (ZIMMERMANN, 1996).

Com a crise no setor agrícola nos anos noventa, ocorreu uma transformação de visão sobre o que seria o conceito de rural, visto que, o aumento da diferença de ocupações e atividades, que variam entre agrícolas e não agrícolas alteraram notoriamente a significação do termo. Graziano da Silva (2002, p.28) destaca que:

[...] o espaço rural não mais pode ser pensado apenas como lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão-de-obra. Além de ele poder oferecer ar, água, turismo, lazer, bens de saúde, possibilitando a gestão multi-propósito do espaço rural, oferece a possibilidade de, no espaço local regional, combinar postos de trabalho com pequenas e médias empresas [...]. (GRAZIANO DA SILVA, 2002, p.28).

O turismo surge como uma das atividades com uma capacidade de desempenhar um papel de aproveitamento desse espaço rural. No Brasil, existem diversas experiências de turismo rural, sendo que cada região é marcada por suas

características regionais, e que as regiões Sul e Sudeste são as principais regiões onde são desenvolvidas essas atividades, assim possuindo uma formação cultural bem preservada.

Com as novas atividades rurais não agrícolas em crescimento, ocorre a valorização do meio rural. Dentre essas atividades, uma atividade não agrícola que tem se apresentado como importante é o turismo rural, pois surge como oportunidade de diversificação econômica e de valorização do meio rural.

Segundo documento do Ministério do Turismo (2004, p.11):

A conceituação de Turismo Rural fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade. Com base nesses aspectos e nas contribuições dos parceiros e da área acadêmica em todo o País, define-se Turismo Rural como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004, p.11)

Ainda, segundo o Ministério do Turismo (2004), “Turismo Rural é um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Campanhola e Graziano da Silva (1999), afirmam que o turismo em espaço rural vem crescendo de importância como uma atividade capaz de gerar rendas diferenciais e promover externalidades positivas para as comunidades, e promovendo estas mudanças principalmente na infraestrutura e nos serviços públicos oriundos. Outra contribuição do turismo para a dinamização da economia local do espaço rural é seu efeito multiplicador, que propicia o surgimento de novas atividades lastreadas pelas primeiras (ELESBÃO, 2007).

Para Silva (2000, p. 57), o turismo rural deve oferecer:

- Beleza natural da propriedade, com áreas preservadas;
- Atendimento familiar e competente;
- Visão das atividades agrícolas produtivas que caracterizam a propriedade;
- Instalações rústicas, porém, confortáveis;
- Atividades que promovam a integração à natureza;
- Uma gastronomia típica;
- Autenticidade da arquitetura e cultura locais;

- Atividades de acompanhamento da produção agropecuária;
- Comercialização de produtos típicos da fazenda;
- Facilidade de acesso.

Alguns autores como Moletta e Goidanish (1999), e Rodrigues (2001), creem que não existe uma definição clara e objetiva, porque é um tipo de turismo que abrange muitas atividades e, por isso, pode entrar em outras formas de turismo.

Segundo Zimmerman (1996), os princípios fundamentais do turismo rural, estão relacionados com a importância do ambiente que vão desde a preservação da paisagem, do tipo de produção, da cultura étnica e edificações do local, preservando as características próprias locais, hábitos e costumes dos moradores. Com o desenvolvimento das atividades turísticas rurais, buscam-se novas alternativas de geração de renda para as famílias rurais, dinamização econômica e conservação do meio ecológico, por meio da valorização das belezas naturais e das atividades realizadas na área rural.

Conforme Swarbrooke e Horner (2002) existem diversas motivações para o a realização do turismo rural, como exemplo, motivações físicas, emocionais, culturais, pessoais, dentre outras, assim também possuem algumas motivações de estilo de vida e experiências.

Através da implantação dessa atividade, pode-se assim obter alguns benefícios como, por exemplo, a criação alternativa de renda; a disponibilidade de novos empregos diretos e indiretos; a diminuição do êxodo rural; a precaução dos valores culturais; o avanço da autoconfiança do homem rural e; a circulação da economia rural.

Com o desenvolvimento do turismo rural, possibilita também a motivação em organizar as famílias, possibilitando melhores resultados, no intuito na busca de apoio e também recursos para a atividade. Levando em conta a organização dessas famílias, condiciona melhorias no sentido de relacionamento entre a comunidade e também das pessoas entre si (SOUZA; ELESBÃO; 2009).

De acordo com o Censo agropecuário do ano de 2006, realizou-se um levantamento de 5.175.489 de estabelecimentos agropecuários, que na tabela mostra um total de 3.551 estabelecimentos que declararam ter obtidos receitas com o turismo rural, conforme se evidencia na figura 1 (IBGE, 2006). Podemos analisar que a região Sul, é a 2º colocado das regiões ficando atrás apenas da região sudeste, e assim a região Centro-Oeste, se posiciona com um percentual bem

abaixo em relação às demais regiões do país na questão de atividades turística rural.

Tabela 1 - Estabelecimentos que obtiveram receitas com atividades de turismo rural. Grandes Regiões do Brasil, 2006.

| Grandes Regiões | Número de Estabelecimentos | Porcentagem (%) |
|------------------------|-----------------------------------|------------------------|
| Sudeste | 1.071 | 30,2 |
| Sul | 942 | 26,5 |
| Nordeste | 728 | 20,5 |
| Norte | 411 | 11,6 |
| Centro-Oeste | 399 | 11,2 |
| Total | 3.551 | 100,0 |

Fonte: Elesbão, 2014.

O turismo rural, segundo Etges (1998), surge como uma nova alternativa econômica para as propriedades do país. Esta atividade aproveita os recursos naturais já existentes, além da cultura e dos costumes da população.

Nesta linha, para Graziano da Silva e Campanhola (1999 p.12):

O turismo no meio rural deve ser uma atividade essencialmente difusa, diretamente relacionada com aspectos ambientais, e com especificidades inerentes a cada local. Nesse sentido, as estratégias devem se basear em economias de 'escopo' ao invés de economias de escala, pois a ideia não é maximizar o número de turistas, mais ampliar as ocasiões de gastos dos mesmos.

As atividades do turismo rural em si têm contribuindo plenamente na renda das famílias, que fazem parte dessa atividade, gerando oportunidades de crescimento e também de trabalho. Com o desenvolvimento dessas atividades, se possibilita que os membros das famílias possam se inserir, de novas maneiras, nas atividades a serem realizadas, havendo assim um movimento contínuo e dinâmico.

O turismo no meio rural, conforme Campanhola e Graziano da Silva:

Constitui-se numa forma de valorização do território, pois ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço rural para o seu sucesso, contribui para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural. Constitui-se, portanto, em um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local, que deve beneficiar prioritariamente a população local direta e indiretamente envolvida com as atividades turísticas (1999, p1-16).

Desta forma, as famílias, de modo em geral, visam manter suas características repassando os ensinamentos de pais para filhos. Porém, existem também algumas propriedades, em que as famílias possuem pouco tempo de vivência no meio rural, e que utilizam a atividade de turismo rural como uma forma de crescimento econômico, gerando umas das principais fontes de renda.

Finalmente, para que se possam entender as características do turismo rural, deve-se considerar aspectos como o processo histórico da ocupação do local, as características regionais do local em si, as qualidades do espaço onde é realizada a atividade do turismo rural e alguns tipos de empreendimentos, dentre outros aspectos.

Segundo Campanhola e Graziano da Silva (1999), o turismo rural no Brasil ainda está se desenvolvendo em termos de sensibilização, e o seu segmento no espaço rural ainda é confuso e pouco desenvolvido. Esses autores ainda apontam algumas causas, como exemplo, atividades do segmento não regulamentadas, informações e comunicação deficiente, incentivos ao turismo no meio rural escassos, pouca articulação institucional, infraestrutura precária, comunidades locais pouco envolvidas, pessoal pouco capacitado e promoção e comercialização pouco eficientes.

Conforme Cavalcante (2001) os benefícios econômicos diretos como, a geração de renda complementar e a criação de ocupações, pode ser de pouca importância quando de uma análise estritamente econômica. Desta forma as atividades turísticas trazem também outros benefícios como melhorias nas infraestruturas, surgimento de lazer, dentre outros.

A diversificação do turismo representa, conforme Cavalcante (2001, p.24), "[...] uma possibilidade de inserção para uma parte da população brasileira, em locais de potencialidade para o turismo em pequena escala, desde que ocorram políticas para o desenvolvimento da atividade que apoiem os de menor poder econômico".

Desta forma, o tratamento econômico do turismo permitiria conhecer detalhadamente os impactos econômicos derivados desta atividade, uma vez que os turistas gastam o seu dinheiro numa ampla variedade de mercadorias e serviços, tais como: transporte, acomodação, alimentos, bebidas, comunicação, entretenimento, artigos em geral.

Os impactos sociais mencionam-se às alterações de conduta e de relacionamento que acontecem na comunidade em efeito do contato do habitante local com pessoas de fora, de outro país ou de outras regiões. Esse tipo de impulso é um dos mais difíceis, o que dificulta a afirmação de uma relação diretamente entre esses pontos e o turismo. É importante apontar que os problemas são diretamente

proporcionais às diferenças entre a comunidade anfitriã e o turista, componham elas econômicas, sociais, religiosas ou culturais. (OLIVEIRA, 2008).

No Brasil há várias literaturas que abordam os impactos ambientais do turismo permitindo estabelecer os problemas ambientais provocados por esta atividade, levando em conta características, uso e costumes da população, o que deve facilitar o planejamento do desenvolvimento turístico, particularmente em áreas onde os recursos naturais estão razoavelmente preservados.

O turismo rural tem, geralmente significado uma opção para os processos de desenvolvimento rural, visto que os agricultores necessitam de algumas outras fontes de renda além da atividade agrária habitual para manter suas famílias e suas propriedades. O turismo também pode ser compreendido como um elemento importante no intuito de promover melhorias em termos de bem estar e na qualidade de vida das famílias e comunidades que o adotam (ALMEIDA, FROEHLICH E RIEDL, 1998).

Na perspectiva da qualidade de vida e melhoria do bem estar, é interessante pontuar que a o ritmo de vida da sociedade contemporânea, predominante nos centros urbanos, têm dirigido muitos indivíduos a situações que provocam alterações orgânicas e psíquicas, como angústia, ansiedade, depressão, estresse, entre outros, levando a um abatimento na qualidade de vida.

Conforme o autor Froehlich (2000), quando o mesmo afirma que a atividade turística no espaço rural é comercializada como mercadoria “capaz de contribuir para melhorar a adaptação funcional de certos grupos ou indivíduos que encontram” (p.193), assim, uma via de saída, uma espécie de terapia eventual, periodicamente repetida, para suportar melhor as rotinas de sua hiper-racionalizada e programada cotidianidade urbana.

Segundo Marinho e Bruhns (2003), citado por Codevela *et al.* (2006) um fator que condiciona para o aumento da procura do turismo rural como alternativa ao lazer urbano, está na valorização e maior interesse pela qualidade de vida. Porém, para Paiva (1995), citado por Codevela *et al.* (2006), o turismo desempenha funções essenciais nas estruturas físicas e psíquicas dos indivíduos, como uma atividade de exercício de liberdade e criatividade e, em nível coletivo, como fator de integração social.

O turismo no meio rural consiste em atividades de lazer no meio rural que abrange várias outras modalidades, como por exemplo, turismo rural, turismo

ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, dentre outros. (VEZZANI, 2004).

Esta modalidade de turismo rural surge como uma nova opção no que diz respeito à busca da melhoria da qualidade de vida. Como relata Ruschmann (2000, p.56), “o interesse crescente pelas atividades recreativas no meio rural já se manifestava no século XIX, na Europa, como uma reação ao estresse e às atribuições decorrentes da expansão das cidades industriais”.

O estresse e a rotina da vida moderna determinam uma grande demanda pelo turismo rural, que por sua vez atrai uma clientela, em geral de classe média a alta, disposta a consumir bens e serviços no meio rural. Para usufruir deste mercado, os proprietários têm de implantar estrutura de hospedagem, restaurantes rurais e demais atrativos, o que exige um pessoal qualificado para desempenhar as funções necessárias (HOSKEN, 2003).

O turismo rural tem sido uma das possibilidades contemporâneas de lazer mais identificadas com visitas à natureza. Na busca de sensações no meio ambiente natural, as pessoas optam e buscam por locais intermediários entre as cidades e a natureza para fugir da rotina, descansar, e essas pessoas estão encontrando no turismo rural satisfação e diversos interesses relacionados ao desporto, à aventura, ao lazer e especialmente ao meio ecológico.

Através desse capítulo podemos ver um pouco da história do turismo rural e seu surgimento no Brasil, mostrando sua importância na qualidade de vida, por meio da atividade do turismo rural, desta forma mostra o quão importante é ter uma qualidade de vida, mostrando que diversas pessoas saem da área urbana e passam a migrar para o meio rural, pelo fato de ter uma qualidade de vida melhor. No capítulo a seguir, mostra os processos metodológico, mostrando a abordagem desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, que conforme explicita Goldenberg (1997), Citado por Gerhardt (2009), os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se a suposição que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Os pesquisadores qualitativos rejeitam o modelo positivista utilizado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Desta forma, o presente trabalho é uma pesquisa qualitativa que busca compreender o turismo rural e seus impactos em propriedades que integram o roteiro Caminhos Rurais na zona sul de Porto Alegre. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que de acordo com Triviños (1987) Citado por Gerhardt (2009), busca descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, desta forma o objetivo em si é descritivo.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa realizada trata-se de uma pesquisa de campo. Fonseca (2002) Citado por Gerhardt (2009) afirma que a pesquisa de campo se caracteriza pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e documental, se atinge a coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

Em contato com a Associação Porto Alegre Rural e ao procurar um pouco sobre a história de cada propriedade, obtive a informação que atualmente possuem 14 propriedades que participam do roteiro, são elas: Alto Lami Orgânico; Cabanha La Paloma; Fazendinha, Granja Lia; Granja Santantonio; Centro de Eventos Haras Cambará; Costa do Cerro; Rossato Garden Center; Sítio Capororoca; Sítio Canto Rural; Sítio Dom Guilherme; Sítio do Mato; Sítio Reencontro; Sítio Santa Clara e Sítio Santa Fé.

Desta forma, apenas cinco das catorze propriedades integram o roteiro há pelo menos 10 anos, são elas: Sítio do Mato, Sítio Capororoca, Haras Cambará, Granja Lia e Sítio Dom Guilherme. Desta forma entrei em contato com as cinco

propriedades para agendar as entrevistas, entretanto duas delas não tiveram disponibilidade de agenda para atender por motivos diversos, realizando-se a pesquisa, então, em apenas três propriedades. As propriedades do Sítio do Dodô e Tio Juca, não fazem mais parte da rota dos caminhos rurais, e associação Poa Rural, mas seguem realizando a atividade de turismo rural educativo.

Para tal, foi constituída uma amostra intencional não probabilística onde foram selecionados três empreendimentos, de um total de cinco empreendimentos, para realização da pesquisa. O critério utilizado para seleção foi participar do roteiro há pelo menos dez anos, de forma que fosse possível ter informações mais completas sobre as mudanças do turismo rural, sabendo-se que o mesmo é uma atividade que costuma consolidar-se no meio rural em longo prazo.

Em relação à coleta de dados, para sua realização foram realizadas visitas as propriedades e as entrevistas foram gravadas pelo pesquisador. O tempo de coleta das entrevistas foi de aproximadamente duas semanas, que foram previamente agendadas através de telefonemas. As entrevistas foram realizadas por meio da utilização de um roteiro semiestruturado (apêndice A) com questões abertas.

Nos dias das coletas de dados fui muito bem acolhido nas três propriedades, e neste momento tive a oportunidade de conhecer cada propriedade e assim suas famílias e histórias de vidas, desde a formação das famílias até os dias atuais e as motivações em seguirem em seus locais.

As entrevistas, seguindo o roteiro semiestruturado, abordaram questões sobre: as atividades turísticas que são desenvolvidas nas propriedades; os motivos que os levaram a desenvolver o turismo rural; as características dos empreendimentos realizados; o planejamento para participar do roteiro dos Caminhos Rurais. Além disso, foram realizadas perguntas relacionadas diretamente ao impacto do turismo na renda familiar e na qualidade de vida das famílias, dentre outros questionamentos, para que pudéssemos dialogar e chegar aos objetivos delineados nesta pesquisa.

Antes do início das entrevistas o pesquisador explicou aos proprietários como seria feita a pesquisa e entregou um termo de consentimento (apêndice B) para eles preencherem, autorizando que os dados coletados pudessem ser analisados e publicados em artigos e trabalhos.

Para posterior análise dos dados, primeiramente o pesquisador transcreveu as entrevistas. O segundo passo foi organizar as informações por categorias,

verificando semelhanças e diferenças entre as respostas oferecidas pelos entrevistados e descrevendo os aspectos encontrados. Posteriormente analisou-se às informações confrontando-as com a pesquisa bibliográfica realizada.

3.1 ROTEIROS CAMINHOS RURAIS

O Roteiro Caminhos Rurais é desenvolvido nas áreas rurais da zona sul do município de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. O município está localizado a leste do Estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil e possui cerca de 1.409.351 habitantes (IBGE, 2010). Porto Alegre é considerado a segunda capital do Brasil com maior zona rural produtiva, o que contribui para a manutenção de suas características e da forma de vida rural (PORTO ALEGRE, 2015).

De acordo com Ribeiro (2010), a área rural do município atualmente caracteriza-se pela agricultura familiar e agroecológica, representada por pequenas propriedades e sítios familiares com produção de frutas, hortaliças, flores e criação de animais, tais como ovelhas, equinos, peixes, suínos e bovinos. Conforme Souza e Elesbão (2008), citado por Klein (2012), os estabelecimentos rurais que existem na região de Porto Alegre são divididos em três tipos: produção para comercialização, moradia ou subsistência e sítios de lazer.

A concretização de um diagnóstico do meio rural de Porto Alegre no ano de 1994 já confirmava a existência dessas riquezas e um expressivo potencial a ser explorado, por meio de serviços e atividades voltadas para o lazer e o turismo, com necessidade de formulação e prática de políticas públicas específicas que pudessem colaborar para a ordenação do uso dos espaços rurais (PORTO ALEGRE. PREFEITURA MUNICIPAL, 1994).

No ano de 1999, um grupo de acadêmicos estudantes do curso de Turismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), com a ajuda do Escritório Municipal de Turismo, concretizou novas pesquisas abrangendo a atividade turística desenvolvida na zona sul de Porto Alegre (Rodrigues, 2011). A prática dessas pesquisas foi de extrema importância para a preparação dos primeiros roteiros turísticos nas áreas rurais da zona sul de Porto Alegre, com a divulgação de suas belezas naturais e históricas.

Apenas no ano de 2005, a Secretaria Municipal do Turismo de Porto Alegre, em parceria com a Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

(SENAR), tendo como finalidade estimular as potencialidades do local, passou a dar auxílio aos agricultores familiares, indicando os melhores locais de suas propriedades que poderiam ser mostrados aos turistas, em vantagem da importância cultural.

Em 2007 o roteiro foi aumentado (inicialmente abrangia 30 empreendimentos) e passou a contar com 42 atrativos turísticos. No ano seguinte com a aceitação junto ao Ministério do Turismo (MTur), do projeto de apoio a iniciativas de turismo de base comunitária, elaborado pela Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico (COODESTUR), em parceria com a Associação Porto Alegre Rural (POARURAL) e apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), se conseguiu a reorganização do roteiro Caminhos Rurais, com a produção de um novo diagnóstico e de material promocional, assim oferecendo a disponibilização de cursos de capacitação e de consultoria para as propriedades. (KLEIN,2012).

Segundo a COODESTUR (2008), o primeiro projeto elaborado em 2008 teve como propósito organizar ações de apoio focadas para a produção integrada ao turismo, a qualificação profissional, o planejamento estratégico e organização comunitária bem como, a promoção, comercialização e iniciativas de fomento às práticas de economia solidária.

Já o segundo projeto, aprovado em 2010, iniciou-se com duas metas principais: a primeira, pautada é o tema da estruturação, promoção e ampliação da oferta turística nos Caminhos Rurais, contemplando ações diversas, como a elaboração de um novo mapa turístico do roteiro; a realização de pesquisa de ação turística; o desenvolvimento de um plano de marketing voltado para os Caminhos Rurais do mercado turístico, no domínio regional e nacional; a promoção do roteiro, com a confecção de materiais promocionais; realização de estudo da capacidade de carga nos empreendimentos que integram a Associação POA RURAL e os Caminhos Rurais, já a segunda meta compreende a qualificação associativa, a diversificação da oferta e a estruturação dos produtos e empreendimentos turísticos. (KLEIN, 2012).

A identificação de vários segmentos presentes no roteiro Caminhos Rurais é de destaque claro que a atividade turística realizada na zona rural de Porto Alegre compreende o denominado turismo no espaço rural, representado por um conjunto variado de atividades que podem ou não estar relacionadas à agricultura.

Conforme o Relatório Técnico “Pedras Recursos Naturais Ltda” (Soller; Borguetti, 2011), o roteiro Caminhos Rurais é composto por propriedades com características diversas como exemplo, propriedades de agricultura familiar e agroecológica, eventos e hospedagem em cabanas e alguns empreendimentos que comercializam produtos locais.

Atualmente, são 14 propriedades que integram o roteiro Caminhos Rurais, e as mesmas são as seguintes: Alto Lami Orgânico – ALO, Cabanha La Paloma, Fazendinha, Granja Lia, Granja Santantonio, Centro de Eventos Haras Cambará, Costa do Cerro, Rossato Garden Center, Sítio Capororoca, Sítio Canto Rural, Sítio Dom Guilherme, Sítio do Mato, Sítio Reencontro, fim Sítio Santa Clara, e por fim Sítio Santa Fé. (CAMINHOS RURAIS PORTO ALEGRE, 2017)

A figura 1 mostra de uma visão mais ampla a zona sul de porto alegre, mostrando em alguns dos pontos as três propriedades as quais foram entrevistadas.

Figura 1 – Zona Sul de Porto Alegre, Propriedades Sítio do Mato, Haras Cambará e Sítio Capororoca.



Fonte: Google Earth, 2017.

Neste trabalho foram pesquisadas as propriedades denominadas de Sítio do Mato, Sítio Capororoca e Haras Cambará cujos resultados obtidos com a investigação serão apresentados no próximo capítulo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresentam-se os resultados obtidos com a pesquisa e sua análise. Para melhor compreensão e análise das informações o capítulo foi subdividido em duas seções, a primeira que trata da caracterização das propriedades e das atividades de turismo rural e a segunda que aborda os impactos socioeconômicos e na qualidade de vida gerados pela atividade de turismo rural.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES E DAS ATIVIDADES DE TURISMO RURAL

A propriedade denominada *Sítio do Mato*, localiza-se na Zona Sul de Porto Alegre, mais precisamente na Estrada do Rincão, 1860/550, no bairro Belém Velho. Já no início da entrevista, o proprietário e também gestor do sítio, inicia contando um pouco de sua história. Relata que há 25 anos reside no Sítio do Mato, e que foi um dos sócios fundadores dos Caminhos Rurais. Antes de dedicar-se ao turismo possuía o sítio para lazer, no entanto, na época do governo Collor, houve grandes mudanças, com sua carreira de representante sendo praticamente acabada, decidiu sair do bairro Menino Deus com sua esposa e dois filhos. Desta forma, o entrevistado foi para o Sítio e pensou em alguma forma em que pudesse juntar o útil com o agradável.

O seu pensamento inicial levou-o a fazer vários cursos. Dentre eles, participou na Itália de um curso de Técnico em Turismo Rural, onde foi contemplado, pela idade, para fazer o Turismo Rural em Porto Alegre. Deste então, seus filhos com seus colegas, cerca de 10 a 12 crianças frequentavam o sítio e assim participavam da rotina dele no campo, com pouca estrutura existente no local.

Foi neste contexto que teve a ideia de fazer algo em relação ao turismo pedagógico infantil, para séries iniciais, com a proposta do roteiro Belém Velho em 1999. No ano de 2000 a Prefeitura Municipal de Porto Alegre montou um roteiro que se chamava Roteiro Ecológico, gratuito, e assim ele propôs de fazer com a prefeitura um roteiro de passeios rurais. A rota Belém velho percorria um trajeto visitando propriedades e contando toda a história do bairro.

Logo após, ele relata, que com a chegada do governo do Partido dos Trabalhadores (PT), houve a possibilidade de juntar todos os roteiros em um só, assim surgindo os Caminhos Rurais, que iniciou com 42 propriedades, tendo atualmente estão em 14 propriedades, surgindo a Associação Poa Rural.

A figura 2 ilustra a área do Sítio do Mato, aonde mostra uma parte da área de recreação, e assim a parte onde ficam alguns animais, como coelhos, aves, dentre outros, que fazem parte do turismo pedagógico realizado nesta propriedade.

Figura 2 – Sítio do Mato – Área da Recreação



Fonte: Elton Junior, 2017.

Seguindo o depoimento do entrevistado, o mesmo relata que em torno de 20 anos completou as atividades de turismo no Sítio, aonde basicamente quem trabalha lá é ele, sua esposa, e um funcionário, e quando possuem eventos ele conta com em torno de 10 monitores, das mais diversas qualificações e tipos de afazeres.

Na figura 3 podemos ver outra parte em que se refere ao turismo pedagógico, onde é mostrado aos alunos o quão importante é possuir a horta e assim os mesmos ajudarem na colhida na horta.

Figura 3 – Sítio do Mato – Área da Horta Educativa



Fonte: Elton Junior, 2017.

Já a figura 4, mostra a parte interna, onde é realizada a atividade de confraternização e oferecida alimentação aos visitantes, espaço que também é eventualmente locado para a realização de aniversários, dentre outros eventos.

Figura 4 – Sítio do Mato – Área de Lanche



Fonte: Elton Junior, 2017.

O entrevistado relatou ainda relata que, para participar dos caminhos rurais teve toda uma organização da propriedade para iniciar os trabalhos nesta rota e também relata que continua realizando alguns cursos, através do Ministério do Turismo em âmbito nacional, executados pelo SENAR, EMATER, dentre outros. Atualmente o entrevistado afirma que atualmente a relação com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre é mínima onde, é basicamente com divulgação das atividades e produtos e nada mais.

A segunda propriedade do roteiro que foi pesquisada foi àquela denominada *Haras Cambará*. A mesma localiza-se no bairro Lami em Porto Alegre, na Estrada Extrema, 500. Com base na entrevista realizada, a propriedade considera-se diferenciada, por conseguinte da natureza das diversas atividades lá realizadas. A propriedade realiza eventos com hospedagem, horta para amostragem, trilha, dentre outros, relatando que por causa dessas atividades, se tornam diferenciados por possuírem atrativos em relação às demais propriedades que integram a rota.

Desta forma a entrevistada, com 38 anos e ensino superior completo, conta um pouco da história da propriedade rural, destacando que a mesma era de sua avó e foi herdada por seu pai. Eles foram morar na propriedade rural para não deixá-la desativada e encontraram na atividade de turismo rural uma saída para não deixar a propriedade abandonada e fazer uma atividade de qualidade e com prazer no que eles realizam. Inicialmente, construíram 10 quartos para receberem os visitantes e hoje é a maior propriedade do roteiro dos Caminhos Rurais.

A figura 5 mostra uma das atividades do Haras Cambará onde na parte externa realiza-se o piquenique. Com a organização da própria propriedade, essa atividade é realizada principalmente quando há crianças em visitaçãõ.

Figura 5 – Haras Cambará – Área do Piquinique



Fonte: Haras Cambará, 2017.

Na propriedade, as principais atividades realizadas são os casamentos, eventos empresariais e eventos gerais, desta forma gerando ocupação para alguns moradores do Bairro Lami, além do turismo. A entrevistada comenta que quando é necessário convidam também alguns familiares para ajudarem nos eventos.

Desta forma, a entrevistada relata que teve toda uma organização para participar do roteiro, onde está desde o início e o pai dela foi um dos fundadores no planejamento junto com o SENAR, PUC-RS, Prefeitura Municipal, assim visando que todos tivessem a capacitação necessária através de cursos para realizar e participarem do roteiro com a adequação.

Na propriedade, as principais atividades realizadas são os casamentos, eventos empresariais e eventos gerais, desta forma gerando ocupação para alguns moradores do Bairro Lami, além do turismo. A entrevistada comenta que quando é necessário convidam também alguns familiares para ajudarem nos eventos.

Conforme pode-se verificar no documento do Ministério do Turismo:

O meio rural pode ser bem aproveitado para o turismo. Não só as propriedades, como também os atrativos e produtos existentes no campo podem ser uma opção para os turistas e uma oportunidade para os que nele vivem: bebidas e alimentos in natura (cereais, peixes, frutas, legumes, verduras orgânicas - ou processados vinho, doce, mel, aguardente, pão, embutidos); artesanato e outros produtos associados ao turismo; criação de animais; atividades e pesca; atividades de ecoturismo, esportes de aventura, caminhadas; atividades pedagógicas no ambiente rural; manifestação folclórica, música, dança tradições religiosas; gastronomia, saberes e fazeres locais; atividades recreativas no meio rural; visitaçã

fazendas, casas de cultura e ao patrimônio. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

Através do documento do Ministério do Turismo podemos analisar que através do turismo rural, esta atividade proporciona diversas atividades e também atrativos para que possam desfrutar com aprendizado e vivência, onde as propriedades disponibilizam diversas atividades desde as vivências e, assim também, até a participação na colheita, e em todo o processo de obtenção de seus produtos, até a organização de eventos e recreações.

A figura 6 apresentada a seguir, ilustra um pouco da infraestrutura existente no empreendimento do Haras Cambará destacando-se que em suas acomodações contém diversos quartos com banheiros privados, acomodações de uso coletivo, e espaços de socialização e confraternização.

Figura 6 – Haras Cambará – Área das Acomodações



Fonte: Haras Cambará, 2017.

A figura 7 mostra a propriedade de uma visão do alto, foto que foi obtida por um turista e enviada para o uso dos donos da própria propriedade.

Figura 7 – Haras Cambará – Área física através da visão do alto



Fonte: Haras Cambará, 2017

E, por fim, a terceira propriedade que foi pesquisada denomina-se *Sítio Capororoca*, localizada na Estrada do Varejão, 2560 - Beco Paraíso - Casa 95 no Bairro do Lami. Através do depoimento da entrevistada, pode-se inferir que a propriedade permite visitação para que o turista conheça toda a propriedade rural.

O sítio possui uma área da horta e agricultura, um espaço destinado à produção agroecológica, mata nativa, a área das plantas alimentícias não convencionais e comestíveis. A estrutura é formada por duas casas, aonde têm possuem quartos para receber os turistas e demais visitantes, contendo as áreas da agricultura, um açude e a mata nativa que é realizada as trilhas. Os turistas podem visitar todas essas áreas e acompanhar desde a colheita até a parte da agroindústria do sítio. São oferecidas no sítio atividades de educação ambiental, eventos, dentre outras.

O sítio desenvolve várias faz outras atividades paralelas ao turismo, como a feira agroecológica dos finais de semanas, nos bairros Bom Fim e Tristeza na zona sul, assim com a venda dos produtos da agricultura e têm com a parte da cervejaria que está sendo implementada, e regularizada, e da parte da agroindústria da propriedade.

A propriedade possui em torno de sete pessoas da f milia e um funcionário rural formalizado que fica na parte da agricultura, tendo em vista que a propriedade

é familiar. Desta forma o início do trabalho com o Turismo Rural, deu-se desde o início do projeto do roteiro onde o sítio estava presente e que propicia a agregação de renda.

A figura 8 mostra um pouco das atividades realizadas no sítio Capororoca, no caso uma área de estufa destinada à plantação de morangos. Os turistas em suas visitas são convidados a participarem destas atividades diárias em si.

Figura 8 – Sítio Capororoca – Plantação de Morango



Fonte: Elton Junior, 2017.

O Sítio possui características rústicas, mas acolhedora e familiar. O turismo rural não é a atividade única da propriedade que também recebe estudantes, estagiários e tem participado da organização WOOFs, cuja sigla em inglês significa “Oportunidades em Fazendas Orgânicas em Todo o Mundo”. E, assim, por fim a qualidade de vida deles é basicamente, segundo a entrevistada, é ter comodidade através de coisas simples e básicas, desde tudo o que precisam e ter a natureza mais presente na vida deles, desde o acordar com os pássaros até ao anoitecer.

A figura 9 apresenta um pouco dos produtos que são produzidos e beneficiados/agroindustrializados no sítio, sendo que os turistas geralmente são convidados a participar de todo o processo.

Figura 9 – Sítio Capororoca – Geleias da Agroindústria



Fonte: Elton Junior, 2017.

A figura 10 ilustra um pouco da casa em si com a temática rustica e bem acolhedora, conforme foi mencionado no início da descrição do empreendimento de turismo rural.

Figura 10 – Sítio Capororoca – A Casa do Sítio



Fonte: Elton Junior, 2017.

4.2 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS GERADOS PELO TURISMO

Segundo as entrevistas realizadas nas três propriedades do Sítio do Mato, Haras Cambará e Sítio do Mato, em relação aos impactos socioeconômicos gerados pelo turismo, pode-se observar que através do roteiro dos Caminhos Rurais eles ganham certa visibilidade em divulgar seus trabalhos e assim as pessoas conhecem mais a zona sul e rural de Porto Alegre.

O Sítio do Mato não possui outras atividades agrícolas ou não agrícolas, e o turismo pedagógico é a principal fonte de renda da propriedade. No entanto, além do turismo desenvolvido na propriedade ele possui também uma agência de turismo, que faz roteiros também para outras propriedades rurais. Na percepção dele há vantagens sim com o turismo, onde o mesmo afirma que “o sorriso de uma criança é o melhor pagamento e satisfação”. No seu depoimento ele relata que hoje sua renda em si não só é do turismo rural e sim grande parte é oriunda de sua agência de turismo, e expõe que sua vida agora está bem melhor e com uma melhor qualidade de vida, principalmente porque ele está fazendo o que ele gosta. Desta forma, o entrevistado não quis falar sobre a porcentagem gerada na renda sobre a atividade do turismo rural.

Dando continuidade, a entrevistada do Haras Cambara relata também que através do turismo a renda da família em média de 50%, e também conta com a renda da aposentadoria de seu pai. Mas, ela salienta que ela vive mesmo do turismo e seus eventos, e fala que 70% da renda dela são oriundas da atividade de turismo, e também menciona que através desta atividade possibilita conforto e a manutenção de toda a propriedade. E, assim, ela relata que a qualidade de vida dela é estar no sítio e assim ter sua autonomia para fazer suas tarefas e tendo uma melhor qualidade de saúde em um ambiente saudável. Conforme depoimento da entrevista ela destaca: *“eu amo chegar no sítio, amo estar no sítio e acordar com passarinhos, ter ar puro e ter a disponibilidade de horários e por mais que trabalhe bem antes eu consigo organizar meus horários”*. E por fim, ela afirma que há todos os benefícios possíveis em trabalhar com o turismo rural, aonde através dessas atividades a autoestima dos proprietários se eleva e assim a parte ruim é quando em algumas partes do ano como exemplo o Verão, há uma queda de visitantes gerando impactos negativos

As propriedades não tem no turismo sua principal atividade de renda, entretanto ele é responsável por agregar valor aos produtos e em outras propriedades tornando-se uma das principais fontes de renda como, por exemplo, no Haras Cambará que em torno de 50% da renda é oriunda da atividade do turismo rural. A atividade turística é importante para qualquer economia, seja ela nacional, regional, ou local, porque o deslocamento constante de pessoas aumenta o consumo, motiva e incentiva a diversidade de produção de bens e serviços e

possibilita o lucro e a geração de emprego na comunidade e aumento de renda. Desta maneira, o turismo rural torna-se um negócio importante com possibilidades de gerar alguma renda e postos de trabalho (direta ou indiretamente), permitindo que, de alguma maneira, possa haver uma melhoria na qualidade de vida dos proprietários rurais e demais envolvidos com a atividade.

Tal afirmação pode ser relacionada com o pensamento de Cavalcante (2001) citado por Souza (2014) que o turismo rural possui alguns benefícios diretos como, por exemplo, a geração de renda direta e também a oportunidade de gerar empregos, na propriedade do sítio do mato, por exemplo, há a geração oportunidades de empregos e assim agrega renda juntamente com à agência de turismo.

Conforme as entrevistas realizadas nas três propriedades, os entrevistados de modo geral, deixam claro que com a renda do turismo, a propriedade em si ganhou mais comodidade e conforto, possibilitando a realização de objetivos já traçados por eles, e gerando um conforto material também a toda a família e demais funcionários, como por exemplo, com a renda possibilitou a compra de materiais e também a manutenção das propriedades e também na compra de carros para ajudar no transporte.

Segundo Araújo (2000, p. 22), o turismo, como elemento acelerador desse processo, apresenta-se como um importante elemento, capaz de interiorizar essa infraestrutura básica, contribuindo assim, para sua revitalização e para o desenvolvimento local e regional, gerando renda, emprego e mantendo o homem rural no seu habitat.

Segundo Greffe apud Ruschmann (2000:64):

"...assim como o turismo convencional, o turismo rural constitui uma fonte de renda, proveniente de impostos e de divisas para as localidades onde ocorre; gera empregos para a mão-de-obra local, fazendo reverter, em certos casos, o processo do êxodo rural..."

Através desses autores e também de outros estudos, pode-se evidenciar que qualquer forma de turismo pode gerar renda, emprego, e também pode propiciar algumas melhorias para as comunidades, se bem conduzido e planejado, podendo trazer benefícios nas infraestruturas de uso em comum.

Apesar de o turismo rural contribuir para a renda das propriedades dos Caminhos Rural, há também a renda que vem de atividades de alguns setores

como, a da agricultura e da pecuária e também das atividades agroindustriais, pois algumas pessoas das propriedades podem obter alguma ocupação na área urbana, ou são aposentados e, portanto, podem receber o benefício da aposentadoria através do INSS.

Cabe salientar que através da pesquisa de campo e das conversas, todos os entrevistados realizam outras atividades além do turismo rural, e mesmo assim não deixam de fazer a atividade, independente das outras fontes de renda, pelo fato de gostarem dessa atividade e também por proporcionar uma qualidade de vida melhor, por estar no meio rural e assim possuírem sua organização e disponibilidade de realizar diversas atividades nas propriedades, o capítulo a seguir mostra a qualidade de vida em que o turismo rural, propõe a todas as pessoas que trabalham nesta área com gosto.

As três propriedades cujas foram entrevistadas, possuem o turismo rural como o ponto em comum das atividades, porem todas elas possuem outras fontes de rendas externas, como exercem a atividades de medico, aposentadoria, realizações de eventos, dentre outros. Desta maneira, deixando assim a atividade do turismo, como de agregar valor, porem não deixando de lado essa fonte de renda também.

Cabe salientar que através da pesquisa de campo, todos os entrevistados realizam outras atividades além do turismo rural, e mesmo assim não deixam de fazer a atividade, independente das outras fontes de renda, pelo fato de gostarem dessa atividade e também por proporcionar uma qualidade de vida melhor, por estar no meio rural e assim possuírem sua organização e disponibilidade de realizar diversas atividades nas propriedades. A seção seguinte mostra a questão da qualidade de vida e sua relação com o turismo rural

4.3 IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA GERADOS PELO TURISMO

A qualidade de vida do ser humano torna-se quase inexistente no meio de tanta correria diária e também pelas atividades e tarefas a serem realizadas pelas suas rotinas, trabalho, dentre outras. Desta forma, gera impactos na saúde podendo o estresse se manifestar como uma doença crônica.

Os principais motivos que levam as pessoas à procura do turismo rural se resumem em: estar mais próximo da natureza; conviver com pessoas de estilos de vida diferente; Tarefas diárias do campo; Vínculos familiares; Mudança de ambiente, e os lugares com belezas naturais e culturas diferentes.

Como destacam Shin & Johnson (1978) a qualidade de vida incide na posse dos recursos necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais, participação em atividades que deixam o desenvolvimento pessoal, a realização própria e uma comparação satisfatória entre si e os outros.

Conforme se pode verificar através dos depoimentos dos entrevistados, além da atividade do turismo, é em relação à qualidade de vida e a autonomia que eles têm em organizar seus afazeres. Todas as propriedades deixam meio que claro o intuito de estar no meio da natureza e usufruir o que a mesma dá, tanto com a agricultura e também por relaxamento próprio para descansar, assim alguns dos proprietários deixaram de optar do urbano para recomeçar no meio rural, com uma qualidade de vida melhor e assim ter uma saúde melhor no sentido de alimentação, e assim eles deixam claro o quanto gostam de fazer o que fazem sem nenhum arrependimento.

Na entrevista realizada no Haras Cambará a entrevistada relata que trabalhava na área urbana como gerente de loja, e ela mesma optou por sair dali e se mudar para o meio rural, para seguir uma vida melhor e ter a qualidade de vida, já que isso ela não possuía quando residia no meio urbano. Assim, ela afirma que através do turismo ela notou a melhoria de vida e também a qualidade e disponibilidade e das organizações dos horários nas suas tarefas.

Já na entrevista do Sítio Capororoca, o casal pioneiro decidiu ir para o sítio em torno de quinze anos, para que assim pudessem ter uma vida melhor longe da área urbana, aonde um deles realizou o curso de engenharia agrônoma, só por função de ir para a área rural, e desenvolver diversas atividades desde a atividade da agricultura, como também a atividade do turismo, eles relatam que possuem uma qualidade de vida bem melhor em relação depois de terem ido para o sítio, relatam que antes a rotina era bem desgastante e corrida, e agora possuem seus horários e uma tranquilidade e mais calma.

Por fim então, podemos ver que a qualidade de vida das pessoas das propriedades é bem destacada pelos entrevistados, quando questionamos “o que seria qualidade de vida?” as respostas são rápidas e deixam bem claro que são as

atividades mais simples e que todos nós podemos assim fazer também. Desta forma, diversos estudos mostram que a vida de algumas pessoas com residência urbana vivem com problemas de trabalho, psicológicos, dentre outros, e quando vão para o meio rural conseguem obter grandes mudanças em suas vidas e rotinas, havendo uma grande melhoria da saúde e bem-estar e assim, mostrando o quão importante é a qualidade de vida. Desta forma, próximo capítulo apresenta a conclusão final desta pesquisa, mostrando em que medida os objetivos específicos delineados foram atingidos e as principais limitações da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural nada mais é que uma atividade desenvolvida no meio rural que vem ganhando seu espaço e assim revelando o trabalho e as propriedades do campo, que muitas vezes estão tão perto das cidades e não são reconhecidas. A pesquisa nos mostrou que esta atividade vem modificando a vida das três propriedades pesquisadas que fazem parte do roteiro dos Caminhos Rurais, cada um de uma forma diferenciada. Para algumas propriedades o turismo constitui-se em atividade principal e em outras uma atividade de agregar valor. Fica evidente o apreço de todas em participar do roteiro e assim mostrar suas propriedades e rotinas para os visitantes.

A pesquisa realizada teve o intuito de compreender os impactos socioeconômicos e na qualidade de vida das famílias que fazem parte dos Caminhos Rurais de Porto Alegre, e assim chegou-se a concluir que o turismo rural presente nas propriedades gera um valor econômico impactando positivamente as propriedades. Em duas delas chega a ser a metade da renda total da propriedade e em uma se torna um pequeno percentual, mas mesmo assim realizam a atividade com muito gosto.

As propriedades em si, possuem como um ponto em comum a atividade do turismo rural, e assim juntamente com essa atividade agregando valor as demais atividades já realizadas nas propriedades, aonde todas elas geram empregos regularizados e assim também com o auxílio de toda a família nas realizações das rotinas diárias das propriedades.

Todas as famílias de certo modo se envolvem com o turismo e também há funcionários fixos nas propriedades com um impacto ainda incipiente na geração de empregos. Evidencia-se toda uma organização para que possam disponibilizar para os turistas os mais variados serviços, como desde a realização de piqueniques como também a parte educativa, como por exemplo, a horta educativa que mostra a importância para as crianças.

Os Caminhos Rurais integram os atrativos turísticos oficiais do município de Porto Alegre, aonde já vem sendo realizado desde o ano de 2005 e desde então vem proporcionando que até mesmo os próprios moradores da cidade conheçam o rural. E assim as famílias possuem um espírito de empreendedorismo aonde seguem movimentando a comunidade para a realização dessa atividade.

Através desta pesquisa pude ter um amplo conhecimento das rotinas dessas propriedades e assim participar de algumas das atividades, a atividade de turismo rural é de grande importância, aonde gera emprego e agrega valores a outras atividades também, desta forma, com a pesquisa tive uma receptividade grande das três cujas entrevistadas, porém pela falta de tempo das outras duas propriedades que havia em mente entrevistar, não pude ir até as demais propriedades, e um dos desafios foi relacionar os estudos com a realidade, aonde com a saída de campo pude colocar tudo em prática e entender como é, e assim também como funcionam as rotinas e a vida dessas propriedades. Deixo aqui também, um incentivo a que as próximas edições do curso e outros pesquisadores, possam aprofundar essa pesquisa de turismo rural, para que pudéssemos conhecer mais e entender essa atividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural. Centro de Ciências Rurais. Santa Maria: UFSM, 1998. 190p.

ALMEIDA, J, A.; RIELL, M. (org). **Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia**. Bauru: Edusc, 2000.

ARAÚJO, J, G, F. **ABC do turismo rural**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000.

ALMEIDA, J.; SOUZA, M. **Turismo Rural Patrimônio, Cultura e Legislação**. 1ª. Ed. Santa Maria: Facos – UFSM, 2006.

BARBOSA, L. G. **The economics aspects of an ecotourism development at Amazonas State**.1998. Thesis (Master Degree) - Bournemouth University, UK.

CAMINHOS RURAIS PORTO ALEGRE, RS. **Quem somos**. Disponível em: <www.caminhosrurais.tur.br/apoio/estatuto.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2017.

CAMPANHOLA, C; GRAZIANO DA SILVA, J. O agroturismo como nova renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDEL, M. (orgs.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000: 145-179.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J..Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: Iº Congresso Brasileiro de Turismo Rural. **Anais**, Piracicaba (SP): FEALQ, 1999. p. 9-42.

CARNEIRO, M.; DA SILVA, D. ; BRANDÃO, V. et al. Da Regulamentação à Promoção - o rural nos planos nacionais de turismo (1985-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**. 53 º ed. Piracicaba – SP, março 2016, p. S009-S022.

COOPERATIVA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO TURÍSTICO (COODESTUR). **Diagnóstico dos Caminhos Rurais de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2008.

CAVALCANTE, M.C.M.H. **Turismo e excursionismo: qualificativo rural: um estudo das experiências e potencialidades no norte velho do Paraná**. 2001. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CORIOLOANO, L, N, M, T; **Do local ao global: O Turismo Litorâneo Cearense**. Campinas: Papiros, 1998.

CODEVILA TONNINI, C.; LUNARDI, R. ; DE AZEVEDO GUIDO, L. **Turismo Rural: Um Caminho Para A Qualidade De Vida**. Agrocienca. (2006) Vol. X N° 2 pág. 39 – 44.

ELESBÃO, I. **Turismo Rural em São Martinho (SC): uma abordagem do desenvolvimento em nível municipal**. Santa Maria: Ed. Facos, 2005.

ELESBÃO, I. Capítulo 10 IN: CRISTOVÃO, A.; PEREIRA, X. ; SOUZA, M.; ELESBÃO, I. **Turismo Rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre, Editora: UFRGS 1ª edição. Ano: 2014.

_____. **O espaço rural brasileiro em transformação**. Finisterra, V.42,n.84,p.47-65,2007^a.

_____, **O turismo no contexto das transformações do espaço rural Brasileiro**, Turismo Rural em tempos de novas ruralidades. Porto Alegre, Editora: UFRGS 1ª edição. Ano: 2014.

_____. **Transformações no espaço rural a partir do turismo: um olhar sobre São Martinho (SC)**, 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2007b.

ETGES, V, E. **Turismo rural: uma alternativa de desenvolvimento para as comunidades rurais.** In: LIMA, Luiz Cruz. Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico. Fortaleza: UECE, 1998.

PEDRON, F.; KLEIN, A.; ALMEIDA, J, A.; SOUZA, M.A **Geração De Emprego E Renda No Turismo Rural: Uma Análise De Sete Estudos - Anais do I Seminário De Pesquisa Em Turismo Do MERCOSUL.** Caxias do Sul, 2003.

FRANCISCATTO, M. **O Turismo Rural No Município De Quaraí E Suas Relações Com As Atividades Agropastoris.** Trabalho de Conclusão do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Departamento De Ciências Econômicas, 2011.

FROEHLICH, J. M. 2000. **Turismo rural e agricultura familiar:** explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. **Ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru, SP. EDUSC, p. 181-197.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).

GOMES, B. **TURISMO SUSTENTÁVEL:** Analisando Impactos Na Comunidade em um Estudo de Caso nos Caminhos Rurais em Porto Alegre. Trabalho de Conclusão do Curso de Administração de Empresa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Departamento De Ciências Administrativas, 2013.

GRAZIANO DA SILVA J.; CAMPANHOLA, C. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL: Turismo no espaço rural brasileiro, 1999, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FEALQ, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, J; GROSSI, M. **O novo rural brasileiro.** Campinas, UNICAMP, Instituto de Economia, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, J.; VILARINHO, C.; DALE, P. J.. **Turismo em Áreas Rurais: Suas Possibilidades e Limitações no Brasil.**In: Almeida, J. A.; Riedl, M.; Froehlich, J. M., (orgs.).Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Santa Maria (RS): Centro Gráfico, 1998. P. 11-47.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural Brasileiro.** 2. Ed. rev. Campinas: Unicamp, IE, 2002. 151 p. (Coleção Pesquisas, 1).

HOSKEN, F.; M. Zootecnista. **Revista Turismo Rural**, Brasília, SEBRAE, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICO (IBGE). **Censo demográfico 2010.** Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em 28 de agosto de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICO (IBGE). **Censo agropecuário 2006.** Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em 2 de setembro de 2017.

KLEIN, A. **Turismo Rural Pedagógico E A Função Educativa Das Propriedades Rurais: Uma Análise A Partir Do Roteiro Caminhos Rurais De Porto Alegre-Rs E Do Projeto Viva Ciranda, Joinville- Sc.** 2012. 200 f. Dissertação (Mestrando no programa de Pós – Graduação em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LIMA, L. et al. **O Turismo Rural e o Pequeno Agricultor.** Campo Grande – MS, Julho de 2003.

NASCIMENTO, L. G.; D'OLIVEIRA, P. S.; MARTINS JUNIOR, J. **Turismo Rural E Qualidade De Vida.** Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas jul./dez.2006, v. 11, n. 2, p. 209-223.

MATTEI, L. **Turismo rural e ocupações rurais não agrícolas: O caso de Santa Catarina.** In: Campanhola, E Graziano da Silva, J. O novo rural Brasileiro: Novas

atividades agrícolas. Vol6. Brasília DF: Embrapa informação tecnológica, 2004.p.183-218.

MARINHO, A.; (org). BRUHNS, H.; (org). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: ed. Manole, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. 2004. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/. Acessado em 25 de Setembro de 2017.

MOLETTA, V. F; GOIDANICH, K. L. **Turismo Rural**. Porto Alegre: Sebrae/RS,1999.

OLIVEIRA, E.; **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local** : o caso de Itacare – Bahia Ilheus, BA. 2008.153f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) a Universidade Estadual de Santa Cruz e a Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2008.

PAIVA, M. G. M. 1995. **Sociologia do turismo**. Campinas, SP: Papirus.

PAULA, D.; MAGALHAES; N.; ALMEIDA, W. **Turismo Rural: Uma Alternativa De Melhoria Da Qualidade De Vida Através Da Interação Com O Meio Rural**. 2004.

PORTO ALEGRE. PREFEITURA MUNICIPAL. **Diagnóstico do meio rural do município de Porto Alegre**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio, 1994.

PORTO ALEGRE. PREFEITURA MUNICIPAL. **Caminhos Rurais de Porto Alegre**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Turismo. Disponível em:<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p_secao=270>. Acesso em junho 2015.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M, A, V. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul**. In: Almeida, Joaquim Anécio; Riedl, Mário. (Org.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. 1ª. Ed. Bauru, 2000, p. 14-50.

RIBEIRO, H. C. Turismo rural: uma experiência na cidade de Porto Alegre. In: SANTOS, Eurico de O.; SOUZA, M. de (Org.). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. p. 343-352.

RODRIGUES, A, B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3. Ed. Sao Paulo: Hucitec, 2001.

RODRIGUES, M, C. **Pedagogias do turismo rural e patrimonialização da natureza**: uma análise cultural dos caminhos rurais de Porto Alegre. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2011.

RUSCHMANN, D. 2000. **O turismo rural e o desenvolvimento sustentável**. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papirus, p. 63-74.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M, A, V. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: Almeida, Joaquim Anécio; Riedl, Mário. (Org.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. 1ª. Ed. Bauru, 2000, p. 14-50

SILVA, J, W. **Turismo Rural**. Bauru: Educs, 2000.

SOUZA, M.; ELESBÃO, I. **A Introdução de uma inovação social entre agricultores familiares**: o turismo rural em dois Roteiros do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil In: MORENO, L. (Org.). Cultura, inovação e território. Lisboa-Coimbra: SPER, AEEA, ESAC-IPC, 2009. v. 1, p. 1-13. No prelo.

SOUZA, M; ELESBÃO, I. **Turismo Rural Iniciativas e Inovações**. 1ª. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

SOLLER, J, D.; BORGUETTI, C. RELATORIO TECNICO **Determinação da Capacidade de Carga Turística nos Caminhos Rurais de Porto Alegre**. Pedras

Recursos Naturais Ltda. Estado do Rio Grande do Sul. Município de Porto Alegre, Agosto 2011.

SWARBROOKE, J.; HORNER, S. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph editora, 2002.

V CITURDES, **Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Tema: Ordenamento, Segmentação e Regionalização do Turismo em Áreas Rurais**. Santa Maria – RS, Editora FACOS- UFSM, 2006. 1ª Ed.

VEZZANI, M, A. Turismo Rural: **Aproximação conceitual para um novo caminho no espaço rural brasileiro** In.:Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo – BETH, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, v. 1, n.2, p. 17-24, 2004.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Ed. Do autor, 1996.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista – Caminhos Rurais

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Curso de Graduação em
Desenvolvimento e Planejamento Rural*

ROTEIRO DE ENTREVISTA IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Idade:

Sexo:

Nível de Escolaridade:

Formação:

Profissão:

Endereço:

Roteiro dos Caminhos Rurais

- 1 – Quais atividades turísticas são desenvolvidas na propriedade?

- 2 – Quais os motivos que o levaram a desenvolver o turismo rural?

- 3 – Quais são as características da família da propriedade? Quantos membros da família se envolvem na atividade do turismo? Como é este envolvimento?

- 4 – Quais são as principais características do empreendimento realizado?

- 5- O que os levou a trabalhar com o turismo rural? Há quanto tempo atuam?
- 6 – Houve um planejamento para participar do roteiro dos Caminhos Rurais?

- 7 – Além dos Caminhos Rurais, a propriedade realiza outras atividades? Se sim, quais? Antes do turismo essas atividades eram presentes?

- 8 – A atividade do turismo rural gera emprego na sua propriedade? Quantos? Como é a relação trabalhista, esses empregos são formais, temporários?

9 – O turismo aumentou sua renda familiar?

10 – Hoje qual a percentual da sua renda familiar pode ser atribuído ao turismo?

11 – A presença da renda do turismo possibilitou mais conforto e comodidades na sua renda? Como?

12- O que você considera qualidade de vida?

13– Como era a qualidade de vida antes e depois da entrada de desenvolver a atividade turística?

14– Na sua percepção existem eventuais vantagens/benefícios em trabalhar com o turismo? Em caso afirmativo, quais? Em caso de negativo? Por quê?

15 – Com o desenvolvimento da atividade do turismo rural, houve benefícios à comunidade?

APÊNDICE B



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO
**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**
NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Impactos socioeconômicos e na qualidade de vida do turismo para as famílias que integram o roteiro Caminhos Rurais na Zona Sul de Porto Alegre, RS**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Impactos socioeconômicos e na qualidade de vida do turismo para as famílias que integram o roteiro Caminhos Rurais na Zona Sul de Porto Alegre, RS”– do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo” Analisar os impactos socioeconômicos e na qualidade de vida das famílias que integram o roteiro turístico Caminhos Rurais em Porto Alegre”.

A minha participação consiste na recepção do aluno **Elton Santana de Oliveira Junior** para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Porto Alegre, ____/____/2017.

PLAGEDER: Av. João Pessoa, 31 – 90040.000 – Porto Alegre – RS – Brasil -Fone:
(51) 3308.3884 - Fax: 3308.32 81
<http://www6.ufrgs.br/plagederplageder@ufrgs.br>